

Reportagem Especial

PLANEJAMENTO URBANO

Moradores querem choque de ordem

Cansados de problemas no dia a dia, comerciantes e moradores querem mais organização por parte do poder público

**Eliane Proscholdt
Francine Spinassé
Luciana Almeida**

Falta de sinalização, de fiscalização do trânsito, calçadas irregulares e serviços feitos em horários de pico, atrapalhando o trânsito.

Moradores e comerciantes pedem um basta e reivindicam um choque de ordem – uma série de medidas para organizar o uso do espaço urbano – por parte das prefeituras.

A reportagem de **A Tribuna** circulou pelas ruas da Grande Vitória para ouvir as queixas e soluções apresentadas pela população.

Em Vitória, uma das principais reclamações de motoristas é a falta de fiscalização em algumas ruas e estacionamentos irregulares.

Na rua José Teixeira, na Praia do Canto, o problema é causado por veículos estacionados em fila dupla. O resultado são motoristas desviando e buzinando.

Para quem passa no local diariamente, o problema é recorrente e a fiscalização não faz nada para melhorar. “O fluxo de veículos é grande o dia inteiro por aqui e sempre tem carro estacionado de maneira irregular, mas nada é feito. Já vi até bate-boca”, disse o

vendedor José Carvalhais.

O mesmo problema de estacionamento em fila dupla foi flagrado na rua Desembargador Sampaio, também na Praia do Canto, mas nenhum agente de trânsito estava no local.

Motoristas também reclamaram, ontem, da falta de organização para realizar serviços básicos, como o corte da grama do canteiro central na avenida Dante Michelini, na praia de Camburi. Feito durante o dia, em horários de grande fluxo pela manhã e à tarde, o serviço acabou provocando retenção do trânsito.

Para realizar o corte, cones foram colocados de um lado e de outro da avenida e parte de uma faixa de cada lado ficava fechada.

Em Jardim Camburi, foi flagrado o problema de estacionamento. Na praça da igreja católica, vagas estavam reservadas por barraqueiros com cadeiras e pedras, segundo moradores, para que outros motoristas não estacionassem. Na região, agentes de trânsito também não foram encontrados.

SAIBA MAIS

Fim do caos urbano

► **EXPRESSÃO** – A expressão “choque de ordem” ganhou destaque em 2009, quando a Prefeitura do Rio de Janeiro lançou uma campanha para combater a desordem urbana.

► **FISCALIZAÇÃO** – A operação começou com atuação firme de apoio de guardas, policiais e fiscais nas áreas de maiores problemas e culminou com a ação das Forças Armadas nas favelas controladas pelo tráfico.

OPINIÕES NO TWITTER

Cratera na rua

BRUNO

(@brunovva)

“Em Praia das Gaivotas (Vila Velha), é falta de guarda de trânsito. Todo dia tem carro estacionado no ponto de ônibus aqui!”

VIVIAN

(@VivianSantoss)

“Aqui em São João Batista é uma cratera enorme na rua Nestor Gomes que inclusive já mandei uma foto pra vcs!”

JEAN MAICON

(@jeanmaicon)

“Na Praia da Costa, faltam vagas, segurança e muito trânsito em certos horários”.

FELIPE DE AQUINO

(@felipedeaquino)

“Lá em Bandeirantes, Cariacica, o policiamento faz falta.”

VITOR

(@vdangerous)

“Praia do Canto: criminalidade, moradores de rua e flanelinhas.”

FALA, LEITOR!



LUCIANO DEBORTOLI, 36, assessor

“A cidade já é o caos sem a quantidade de obras. Agora, está pior. Além disso, carros em fila dupla são comuns e não há fiscalização”



FLÁVIA OLIVEIRA, 34, técnica em enfermagem

“Algumas coisas deveriam ser olhadas pela prefeitura. Alguns locais apertados têm carros parados dos dois lados”



BRAZ DOS SANTOS, 56, motorista

“O trânsito está terrível, principalmente no centro de Vitória. Tenho que sair de casa duas horas antes para trabalhar”

CENAS EM VITÓRIA



FILA DUPLA

PROBLEMA

Na rua José Teixeira, na Praia do Canto, próximo ao Centro da Praia, a atenção dos motoristas deve ser redobrada.

De acordo com o vendedor José

Carvalhais, todos os dias a situação é a mesma e motoristas param no meio da via, em fila dupla.

“O fluxo já é intenso e fica ainda pior com carros parados em locais irregulares. Já vi muitas batidas.”

SOLUÇÃO

Os moradores cobram da Prefeitura de Vitória maior fiscalização, além de agentes de trânsito no local para orientar motoristas e garantir a fluidez.



MORADORES DE RUA

PROBLEMA

Morador do Centro, o aposentado Hélio de Jesus, 89 anos, apontou os problemas na região. Entre eles, falta de agentes de trânsito para auxiliar os motoristas e pedestres, lixo espalhado e a presença de moradores de rua.

SOLUÇÃO

Para ele, os agentes de trânsito deveriam estar presentes durante a execução das obras nas ruas. Sobre a limpeza, ele sugere que seja intensificada. Também pede que os moradores de rua sejam levados para abrigos.

FALTA DE ESPAÇO NAS CALÇADAS

PROBLEMA

Na avenida Carlos Martins, em Jardim Camburi, moradores disputam espaço e se arriscam entre os carros. Em alguns pontos, veículos estacionam nas calçadas, tirando o espaço dos pedestres.

SOLUÇÃO

Os moradores querem calçadas liberadas para os pedestres e em bom estado. Eles cobram uma fiscalização nos locais em que veículos ocupam a maior parte das calçadas.



ANDRESSA CARDOSO/AT

CADÊ A CALÇADA CIDADÃ?

PROBLEMA

“Isso é uma vergonha”. A frase é do militar da Aeronáutica da reserva Ilton Azevedo Demoly, 65 anos.

Sua indignação refere-se às calçadas irregulares no Centro e um buraco que fica na rua Governador José Sette. “Esse buraco vai fazer aniversário de um ano. É um perigo alguém cair aqui. Além disso, as calçadas são irregulares.”

SOLUÇÃO

Ilton, assim como o aquaviário Marinaldo Sena da Silva, 60 anos, disse que a prefeitura deve concluir o projeto Calçada Cidadã no centro de Vitória.



Reportagem Especial

CENAS EM VITÓRIA

ESTACIONAMENTO IRREGULAR

PROBLEMA

Na rua Elias Tomasi Sobrinho, em Santa Lúcia, próximo ao colégio Leonardo Da Vinci, carros estacionam em locais irregulares todos os dias, inclusive junto ao canteiro central e até em cima dele.

Veículos param também em locais reservados para o retorno. O promotor de Justiça Sócrates de Souza, que

passa sempre pelo local, afirmou que a situação é recorrente. "É um desrespeito. Já vi até confusão, pois nem uma ambulância conseguiu passar", disse.

SOLUÇÃO

Motoristas pedem agentes de trânsito no local para orientar e autuar os motoristas irregulares.

FERNANDO RIBEIRO/AT



FERNANDO RIBEIRO/AT

DEMARCAÇÃO DESDE CEDO

PROBLEMA

É à noite que a praça da igreja católica, como é conhecida em Jardim Camburi, Vitória, recebe barraqueiros para expor seus produtos.

Porém, quem deseja estacionar os carros à tarde enfrenta problemas. Isso porque, em muitas vagas, há cadeiras demarcando o espaço que, segundo moradores, seriam reservados pelos barraqueiros.

SOLUÇÃO

Moradores sugerem que a interdição ocorra a partir das 17h30, quando o movimento do comércio local é reduzido.



CARROS PARAM PARA ENTRAR EM POSTO

PROBLEMA

Na Praia do Canto, em Vitória, uma das reclamações de motoristas que passam pela avenida Saturnino de Brito é a entrada de um posto de combustíveis, próximo à Praça dos Desejos. Segundo os motoristas, o estabelecimento fica no centro da via e, para acessá-lo, o condutor praticamente para na pista da esquerda de cada sentido, o que aumenta o risco de acidentes.

SOLUÇÃO

O motorista Manoel de Campos, 53, sugere a realização de um projeto para minimizar o problema de acesso ao posto. "Se isso não for possível, a prefeitura, junto com os responsáveis do posto, também poderiam analisar até a mudança do estabelecimento para outro local."

ADRIANO HORTA/AT



CORTE DE GRAMA NO HORÁRIO DE PICO

PROBLEMA

Em Vitória, um problema corriqueiro deixa muitos motoristas aborrecidos: corte de grama nos horários de pico, com cones e funcionários da Prefeitura ocupando parte da pista nos dois sentidos.

Quem passou pela avenida Dante

Michelini, na praia de Camburi, por exemplo, viveu esse drama durante o dia de ontem.

Foi inevitável o engarrafamento que, segundo relatos de motoristas, contribuiu para um atraso nas viagens. "O trânsito já é lento em muitos pontos da cidade. Fiquei cinco minu-

tos para passar por 10 metros", disse um motorista que passava pelo local.

SOLUÇÃO

Os motoristas sugerem que esse tipo de serviço seja feito em finais de semana, feriados ou à noite, quando o fluxo de veículos é menor.

FERNANDO RIBEIRO/AT

ACESSO DIFICULTADO

PROBLEMA

Ter acesso ou sair do bairro Jardim Camburi pela rodovia Norte-Sul pode ser um problema para os motoristas. Várias ruas do bairro são fechadas por gelo baiano, do ponto que vai desde o Hotel Canto do Sol até a altura do Posto Marcela.

Para entrar no bairro, por exemplo, os motoristas têm de fazer a conversão à frente, dando uma volta desnecessária e andando a mais.

SOLUÇÃO

Motoristas dizem que pelo menos algumas ruas do início do bairro deveriam ser liberadas para entrada e saída do local.



O QUE DIZ A PREFEITURA

Donos de animais têm de recolher fezes

Moradores de rua

> **A TENDA DA CIDADANIA** será montada nas regiões de maior concentração de pessoas em situação de rua, entre elas o Centro. Com a tenda, a previsão é que haja redução no número de pessoas em situação de rua.

Calçadas

> **TÉCNICOS IRÃO** à avenida Jerônimo Monteiro para fiscalizar as calçadas. Se forem encontrados buracos ou desnivelamentos, os donos dos imóveis serão intimados.

Posto de gasolina

> **NÃO HÁ VIABILIDADE** técnica e financeira para desapropriar terrenos

na Praia do Canto e aumentar a avenida na altura do posto de gasolina, que fica nas imediações da Praça dos Desejos.

Fezes de animais

> **A RESPONSABILIDADE** da coleta dos dejetos de animais de estimação nas vias públicas é dos donos. A Secretaria da Saúde, através do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), realiza campanhas de orientação para a população sobre posse responsável de animais.

Estacionamento

> **A RESERVA DE VAGAS** somente é autorizada em situações específicas detalhadas no Código de Trânsito

Brasileiro (CTB). A fiscalização na praça da igreja católica de Jardim Camburi será intensificada.

> **ESTACIONAR EM** fila dupla é proibido. Será feito um reforço na fiscalização do local e os condutores flagrados de forma irregular estarão sujeitos a multa.

Agentes de trânsito

> **EXISTEM CERCA** de 40 agentes de trânsito nas imediações das escolas, para controlar os veículos no embarque e desembarque de alunos.

> **EM LOCAIS DE OBRAS** públicas, como no Centro, 50 agentes são disponibilizados todos os dias, para orientar pedestres e motoristas a circular na região.

Reportagem Especial

PLANEJAMENTO URBANO

Transtorno com trânsito e obras

Cones e placas com propaganda no meio da rua são algumas das queixas de pessoas que frequentam as ruas de Vila Velha

Não são poucas as reclamações de quem mora ou trabalha em Vila Velha. Na lista das queixas estão obras e calçadas ocupadas, além de cones e placas com propaganda no meio da rua.

Na avenida Carlos Lindenberg, as obras deixam motoristas e pedestres revoltados.

Embora tenha sinalização em muitos locais, as pessoas reclamam do perigo, especialmente à noite, devido à visibilidade.

“Já vi vários acidentes, principalmente de motociclistas que tentam desviar dos canteiros de

obras e entram na frente dos carros”, denunciou a técnica de enfermagem Márcia Batista Miranda, 22 anos.

A presidente da Associação de Moradores de Itapoã, Sandra Rangel, criticou o estacionamento de caminhões em locais indevidos para carga e descarga, pois atrapalham o trânsito e fecham a entrada de algumas casas.

“Na rua Fortaleza isso é frequente. A prefeitura já sinalizou que haverá mudança, transformando essa via em mão única. Estamos aguardando”, destacou Sandra.

Além disso, ela falou que existem pessoas que utilizam placas com propaganda e cones para demarcar áreas no meio da rua.

“Um dos exemplos é a avenida José Julio de Souza, onde o tráfego é intenso. Eles acabam dificultando a fluidez do trânsito”, reclamou.

Na avaliação dela, falta fiscalização da prefeitura.

Na região, também há muitas obras de construtoras. Em muitos locais, há caçambas para recolher os entulhos, mas isso, infelizmente, não é unanimidade.

Na Praia da Costa, por exemplo, há muitos sacos com entulhos nas calçadas. Um dos flagrantes foi na rua Rio Grande do Norte.

Mas não são apenas as obras de construtoras que perturbam, segundo moradores.

No município, também há muito clamor para a implantação efetiva do projeto Calçada Cidadã, já que muitas pessoas, especialmente os idosos, caem e se machucam.

A advogada Kamilla Abreu, 30 anos, contou que sua avó tropeçou e ralou o joelho em uma calçada com buracos, na Praia da Costa.

O aposentado Marcos Andrade, 61 anos, confessou que tem medo fazer caminhadas. “As calçadas são verdadeiras armadilhas para acidentes”, lamentou.



SANDRA reclama dos cones que atrapalham o trânsito em Itapoã

CENAS EM VILA VELHA



ZIGUE-ZAGUE NAS CALÇADAS

PROBLEMA

Em muitos bairros não é difícil flagrar pessoas fazendo zigue-zague nas calçadas. Em Cobilândia, por exemplo, a auxiliar de costura Sheila do Nascimento e a auxiliar de produção Edmêre Borges reclamam de material de construção, pneus e mesas nas calça-

das. “O jeito é desviar e, em algumas situações, disputar espaço com os carros”, disse Sheila.

SOLUÇÃO

Elas cobram fiscalização para liberar esse espaço destinado aos pedestres e melhorias nas calçadas.

ESTACIONAMENTO PROIBIDO

PROBLEMA

Estacionamento em local proibido é muito comum nas saídas de padarias e colégios, segundo moradores da orla. Flagrantes foram feitos nas ruas Diógenes Malacarne e Luiz Fernandes Reis e na avenida Hugo Musso, na Praia da Costa.

SOLUÇÃO

O engenheiro mecânico Antônio Moraes, 45 anos, sugere intensificação da fiscalização feita pelos agentes de trânsito. “Na rua Diógenes Malacarne, os motoristas estacionam em 45 graus.”



AREIA NO ESPAÇO DO PEDESTRE

PROBLEMA

Na região de Itapoã, Praia da Costa e Itaparica há muitas obras, de construtoras e residências, mas nem todas as pessoas utilizam a caçamba para recolher os entulhos.

Na rua Belém, em Itapoã, uma caçamba de areia foi jogada na calçada,

em frente a uma casa, o que deixou muitos moradores revoltados, já que não havia como passar pelo local.

SOLUÇÃO

A universitária Marilene Souza, 25 anos, cobra fiscalização da prefeitura e aplicação de multa.

O QUE DIZ A PREFEITURA

Estacionamento proibido

➤ A SECRETARIA de Transporte e Trânsito de Vila Velha informou que na avenida Hugo Musso há uma flexibilidade com relação aos horários de estacionamento: do lado direito da pista, de segunda a sexta, é permitido estacionar somente após as 20 horas. Sábado e domingo é liberado.

➤ JÁ DO LADO ESQUERDO, é proibido estacionar das 7h às 9h30 e das 16h30 às 20 horas. A secretaria informa ainda que a fiscalização é feita todos os dias.

Carga e descarga

➤ AS RUAS Curitiba, Fortaleza e Humberto Serrano deixarão de ser vias de mão dupla para compor um sistema binário, ou seja, cada via será mão única, em sentidos diferentes. A expectativa é de que a mudança seja concluída ainda este mês.

Calçada Cidadã

➤ A PREFEITURA está colocando em prática o projeto Calçada Legal, que padroniza as calçadas do município, levando em consideração o fator acessibilidade.

➤ O PROJETO PILOTO está sendo executado na Praia da Costa e em Itapoã, onde algumas calçadas já estão dentro do padrão estabelecido. O projeto prevê benefícios no IPTU.

➤ AS ESPECIFICAÇÕES da calçada são informadas pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano. O cidadão deve dar entrada no benefício no Protocolo Geral da prefeitura.

Fezes de animais

➤ O CENTRO de Controle de Zoonoses (CCZ) pede que a população faça a sua parte e recolha os detritos.

➤ MAS os moradores também podem fazer denúncias ao CCZ, via Ouvidoria da prefeitura, pelo telefone 0800 28 39 059.



COCÔ DE CACHORRO

PROBLEMA

Engana-se quem pensa que passear com o cão e levar uma sacola e recolher o cocô é sinônimo de boa conduta. Na Praia da Costa há pessoas que recolhem as fezes do animal e jogam debaixo das árvores. A denúncia é da advogada Kamilla Abreu (foto), que tem um poodle, e reprova essa conduta.

SOLUÇÃO

A advogada apontou duas soluções: conscientização dos donos do animal e fiscalização.

Reportagem Especial

ANDRESSA CARDOSO/AT

PLANEJAMENTO URBANO

Falta sinalização e sobra lixo nas ruas

Embora os endereços sejam diferentes, a indignação em Cariacica e na Serra é semelhante. Lixão, falta de sinalização e desrespeito com motoristas e pedestres estão no topo das queixas.

Na avenida Exedito Garcia, em Campo Grande, Cariacica, os motoristas de ônibus são obrigados a parar no meio da rua.

Isso porque, na avaliação do comerciante Loir Pedro Balista, 57 anos, falta sinalização horizontal e vertical na região.

“Como não há sinalização dizendo que é proibido estacionar, os motoristas estacionam e os ônibus têm de parar na rua. É preciso investir em sinalização”, pediu.

Já o comerciante Charles Peçanha fez outras considerações. “Temos muitos moradores de rua. A prefeitura deveria retirar essas

pessoas da rua e levar para abrigos, albergues”, afirmou.

Ainda em Campo Grande, os moradores enfrentam outro problema: os usuários de drogas que perambulam pela avenida. A reportagem de **A Tribuna** flagrou um jovem drogado andando com uma arma de brinquedo na Exedito Garcia, assustando as pessoas. Uma mulher chorou de susto.

SERRA

Na Serra, o problema do lixo em Bairro de Fátima acompanha os moradores há anos.

O local já virou um ponto onde a própria população joga entulhos, deixa carros abandonados e até animais mortos. Quem convive com o problema cobra uma solução para a região, já que somente a limpeza periódica não resolve.



NA AVENIDA Exedito Garcia, em Campo Grande, carros estacionam no ponto de ônibus, que param no meio da rua

CENAS NA SERRA E EM CARIACICA

ANDRESSA CARDOSO/AT

RISCO PARA PEDESTRE

PROBLEMA

Em Itacibá, Cariacica, pedestres se arriscam ao dividir espaço com os carros que trafegam na rua Manoel Joaquim dos Santos. A dona de casa Ilza Pereira dos Santos, 56 anos, disse que isso é comum, já que motorista estacionam os carros nas calçadas.

SOLUÇÃO

Ela pede fiscalização e faz um apelo: “Deveriam colocar faixas de pedestres ao longo dessa rua, já que atravessar aqui é um risco.”



ANDRESSA CARDOSO/AT



MESAS DE BARES NAS RUAS

PROBLEMA

No lugar de carros, mesas de bares. Em outros locais, cones para reservar vagas de estacionamento. Isso é corriqueiro em ruas de Campo Grande, em Cariacica.

SOLUÇÃO

Comerciantes e moradores pedem socorro à fiscalização de trânsito, para que puna quem age dessa forma.

FERNANDO RIBEIRO/AT



CARROCERIAS ABANDONADAS

PROBLEMA

O empresário Pedro Paulo Sena, 53, reclama das carrocerias e caçambas de caminhões que estão abandonadas há anos em São Diogo, na Serra. Ele disse que moradores da rua Manoel Bandeira têm medo de passar pela região por causa dos veículos e da iluminação ruim. “Já teve até casos de assaltos e tentativas de estupro.”

SOLUÇÃO

O empresário sugere que os veículos abandonados sejam retirados e a iluminação seja melhorada para aumentar a segurança dos moradores.

FERNANDO RIBEIRO/AT



LIXÃO EM BAIRRO DE FÁTIMA

PROBLEMA

Há anos, os moradores de Bairro de Fátima, na Serra, convivem com o problema do lixão, que corta o bairro. A vendedora Tereza Bazani, 50, reclama que muitas pessoas jogam lixo, entulhos e até animais mortos, resultado em mau cheiro.

SOLUÇÃO

Os moradores querem que seja feita alguma obra alternativa no local, como uma praça, pois só a limpeza periódica feita pela prefeitura não resolve o problema.

FERNANDO RIBEIRO/AT



BUEIROS FUNDOS

PROBLEMA

Moradores de Hélio Ferraz e Bairro de Fátima, na Serra, reclamam das tampas de bueiros na avenida José Rato.

SOLUÇÃO

Recolocação dos bueiros no mesmo nível da rua.

Especialistas culpam prefeituras e a população

Especialistas em urbanismo afirmam que os problemas cotidianos que interferem no dia a dia da população capixaba são causados pela falta de gerenciamento político, mas também por culpa da população.

Para o arquiteto e urbanista Gregório Repsold, essas questões são reflexo da ausência de cidadania de ambas as partes.

“O poder público deveria ser o primeiro a dar exemplo. Quando ele não fiscaliza e não pune infrações de trânsito, por exemplo, a quantidade vai aumentar. Em vez de se criar uma cultura para se seguir as leis, cria-se uma cultura de vale-tudo”, destacou Repsold.

Viviane Pimentel, que é mestre em arquitetura e coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Univix, acredita que a responsabilidade pelos problemas deve ser dividida entre governantes e

população.

“O governo tem de dar o exemplo e fazer o serviço funcionar na cidade para, então, cobrar da população uma postura adequada. A responsabilidade é de ambos os lados”, disse ela.

O urbanista Tarcísio Bahia, professor do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), também acredita que a culpa dos problemas urbanos está dividida entre os governantes e a população.

“Quem quer estar no governo é porque se sente capaz de fazer alguma coisa pelos outros. Porém, a população não faz a parte dela, como jogar lixo na lixeira. Acho que os políticos fazem muita coisa errada sim, mas a culpa não é só deles. Se todos fizessem sua parte, não haveria tanto problema assim”, frisou.

O QUE DIZEM AS PREFEITURAS

Caminhões abandonados

Cariacica

SINALIZAÇÃO E SEMÁFORO

EM BREVE terá início o Projeto Binário, do governo do Estado, que realizará intervenções em Itacibá. Avaliações serão feitas para ver a necessidade de mais faixas de pedestres e semáforos em Campo Grande.

LIXO E TRÂNSITO

MUTIRÕES DE LIMPEZA e varrição são realizados nas ruas de Itacibá. Em breve, será feito um recapeamento para melhorar a mobilidade de veículos em Campo Grande.

CALÇADA E ESTACIONAMENTO

A PREFEITURA não se manifestou sobre o assunto.

MORADORES DE RUA

EXISTE ATENDIMENTO para essas pessoas através do abrigo e de tra-

balhos sociais para a conscientização deles, além de monitoramento.

Serra

LIXÃO EM BAIRRO DE FÁTIMA

O DONO DO TERRENO foi notificado e cercou o local. Também foram feitas várias limpezas, mas alguns moradores quebraram a cerca e insistem em jogar entulho no local. Nesta semana, uma equipe está no local fazendo a limpeza mais uma vez.

CAÇAMBAS ABANDONADAS

UMA EQUIPE técnica vai ao bairro São Diogo para verificar a situação.

TAMPAS DE BUEIROS

ESTÁ EM ANDAMENTO um estudo para resolver o problema das tampas dos bueiros da avenida José Rato, que afundaram.